

## Equoterapia para pessoas com deficiência: Uma conexão com a educação física

*Equotherapy for people with disabilities: A connection with physical education*

Daniele Gonçalves Lisbôa Gross<sup>1</sup>, Maísa Bruna de Moraes Teixeira do Nascimento<sup>2</sup>, Francisca Mourão Cavalcante Araújo<sup>3</sup>, Letícia Gama<sup>4</sup>, Wylker Souza Saraiva<sup>5</sup>, Iron Martins Lisbôa Junior<sup>6</sup>.

### RESUMO

A Equoterapia tem sido uma prática terapêutica adotada para tratar vários tipos de distúrbios, tendo sua eficácia comprovada cientificamente. Com base nessa afirmação este trabalho tem como objetivo principal, analisar o envolvimento da Educação Física nas atividades desenvolvidas na Equoterapia para Pessoas com Deficiência e ponderar aspectos relativos aos seus efeitos. Além ainda de, especificamente, enumerar as deficiências atendidas pelos profissionais de Equoterapia de acordo com artigos científicos já publicados; ponderar o envolvimento do profissional de Educação Física nas atividades desenvolvidas com portadores de deficiência e com a equipe multidisciplinar e; pontuar os efeitos da Equoterapia e da Educação Física no trabalho com pessoas com deficiência. Trata-se de uma revisão sistemática, de abordagem quanti-qualitativa, do tipo descritivo exploratório. No total, foram localizados 14.104 artigos, excluídos 14.061. Selecionou-se 43 publicações, destes, 31 artigos não estavam relacionados com o tema e 05 duplicados, sendo utilizados 07 artigos no total. Contudo, notou-se que o envolvimento da Educação Física nas atividades direcionadas às pessoas com deficiência na Equoterapia, traz como consequência uma significativa melhora na coordenação motora fina e grossa, além de inúmeros benefícios proporcionados através das atividades desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Equoterapia. Pessoas Com Deficiência. Educação Física.

### ABSTRACT

Equine Therapy has been a therapeutic practice adopted to treat several kinds of health disorders, and its effectiveness was scientifically proved. Based on this statement, this work has as main objective, to analyze the involvement of Physical Education in the activities developed in Equine Therapy for People with Disabilities and to consider aspects related to its effects. In addition, specifically, to enumerate the deficiencies attended by the professionals of Equine Therapy according to already published scientific articles; to ponder the involvement of the Physical Education professional in the activities developed with disabled people and with the multidisciplinary team; to evaluate the effects of equine therapy and physical education in working with people with disabilities. This is about a systematic review, with a quantitative-3qualitative approach, of an exploratory descriptive kind. 14,104 articles were found in total. 14,061 were excluded for not showing any connection with the descriptors and also for being out of the pre-determined period of time. 43 publications were selected, of which, 31 articles were not related with the theme and 5 were duplicates. Therefore, 7 articles in total were used. However, it was observed that applying Physical Education in the activities towards the disabled in Equine Therapy, as a result, brings significant improvement in the fine and coarse motor coordination.

**Keywords:** Equine Therapy. Disabled Person. Physical Education.

<sup>1</sup> Professora Especialista do curso de Educação Física da Universidade de Gurupi – UnirG.

E-mail:

danielegross86@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Educação da Universidade de Gurupi - UnirG.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade de Gurupi - UnirG

<sup>4</sup> Professor Especialista em Educação Física Escolar, Atividade física e Lazer

<sup>5</sup> Professor Mestrando do curso de Educação Física da Universidade de Gurupi – UnirG.

<sup>6</sup> Professor Especialista da rede estadual de ensino do Estado do Tocantins.

End. para correspondência:

Coordenação de Educação Física. Avenida Rio de Janeiro entre ruas 9 e 10, centro Gurupi TO, CEP: 77435 -100.

## 1. INTRODUÇÃO

O movimento nos acompanha desde a vida intrauterina, visto que o ser humano se desenvolve a partir de estímulos. Esse movimento é envolvido de progressão sequencial, primeiro do mais simples para o mais complexo, onde através das oportunidades adicionais possibilitará os indivíduos para adquirir habilidades motoras<sup>1</sup>.

O entendimento sobre assuntos relacionados aos movimentos são bases do ensino do profissional de Educação Física, área esta, que se preocupa em ensinar e aperfeiçoar os movimentos do indivíduo. Com o passar do tempo, foram acontecendo melhoramentos e a profissão foi se aperfeiçoando, o que desclassifica a ideia de que somente as pessoas de porte físico atlético poderiam “praticar Educação Física” para desenvolver a performance, podemos então perceber que hoje é realizada por todos, independentemente de sexo, idade e biótipo.

É notório ainda, que a prática de atividade física para as pessoas com deficiência tem sido cada dia mais sistematizada e possui uma significância singular, permitindo às pessoas terem experiências de cunho social, afetivo e motor. Zuchetto e Castro<sup>2</sup> afirmam que a prática de atividade não só contribui para a melhoria dos aspectos físicos quanto psicológicos das pessoas com necessidades especiais, como na melhoria das capacidades funcionais, permitindo uma melhor mobilidade e nas atividades da vida diária.

Prioriza-se a ideia de incluir todos os alunos, começaram a surgir práticas e metodologias que pudessem ser desenvolvidas de forma cooperativa, como esportes de inclusão e atualmente, atividades específicas como na Equoterapia. Essa última, refere-se a um método terapêutico utilizado para trabalhar com os portadores de deficiência, que vem crescendo nos últimos anos e tem diversificado as estruturas convencionais dos clássicos consultórios e clínicas<sup>3</sup>. Importante ressaltar ainda que, a Equoterapia é um método complementar e interdisciplinar que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem nas áreas de educação, saúde e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais. A utilização do cavalo está embasada no seu movimento cadenciado, ritmado, oferecendo aos praticantes estímulos sensoriais e psicomotores<sup>4</sup>.

Cabe ainda, salientar que esta prática, a Equoterapia, envolve uma equipe de profissionais da saúde e educação, pois além das questões motoras que são trabalhadas,

---

preocupa-se também, acima de tudo com o aspecto psicossocial e afetivo dos seus praticantes.

Falar sobre a Equoterapia torna-se interessante após leituras realizadas de alguns estudos relacionados com a atuação do Profissional de Educação Física, juntamente com o entendimento de toda magia que envolve o cavalo, esse animal de grande porte que, possui um grande poder de devolver a calma ao indivíduo que está em contato, podendo se tornar, nesta terapia, transmissor de força, segurança, propiciando o desenvolvimento da autoconfiança, a coragem, sentimento de independência e a concentração. Concomitantemente, acredita-se que conciliar a Educação Física com a Equoterapia é uma oportunidade de reunir duas paixões que tem total coerência e relevância.

Em virtude de todos os dados ora apresentados, surge como problema a seguinte indagação: Qual seria o envolvimento da Educação Física nas atividades direcionadas às pessoas com deficiência na Equoterapia, ao que se refere aos efeitos proporcionados pelas atividades desenvolvidas e os possíveis benefícios? Decorrente do problema de pesquisa, algumas hipóteses nortearam o desenvolvimento da investigação aqui proposta. Acredita-se, que o envolvimento da Educação Física nas atividades direcionadas às pessoas com deficiência na Equoterapia, é de grande valia, e traz como consequência uma significativa melhora na coordenação motora fina e grossa, além de inúmeros benefícios proporcionados através das atividades desenvolvidas.

Este estudo tem como objetivo analisar o envolvimento da Educação Física nas atividades desenvolvidas na Equoterapia para Pessoas com Deficiência e ponderar aspectos relativos aos seus efeitos. Especificamente, trata-se de enumerar as deficiências atendidas pelos profissionais de Equoterapia de acordo com artigos científicos já publicados; ponderar o envolvimento do profissional de Educação Física nas atividades desenvolvidas com portadores de deficiência e com a equipe multidisciplinar e; pontuar os efeitos da Equoterapia e da Educação Física no trabalho com os portadores de deficiência.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é caracterizado como uma revisão sistemática, tratando-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa. Quantitativa por apresentar resultados numéricos com relação ao número de estudos analisado e qualitativo por buscar

resultados significativos ao que se refere a Equoterapia e as pessoas com deficiência. No entanto, visa compreender o processo de atuação da Equoterapia de modo geral e seus benefícios para com as pessoas com deficiência. Quanto aos objetivos, caracteriza-se, como uma pesquisa bibliográfica, do tipo descritivo exploratório.

A análise de dados se deu através de tabelas que se apresentam valores absolutos e percentagens relativas. As referências que preenchem os critérios de inclusão e exclusão, foram avaliados, de acordo com período de publicação obedecendo ao intervalo entre os anos de 2009 a 2018. Baseando em estudos que relacionam programas equoterápicos e seus benefícios para pessoas com deficiências e estudos que abordam o envolvimento da Educação Física com a Equoterapia na prática com pessoas com deficiência.

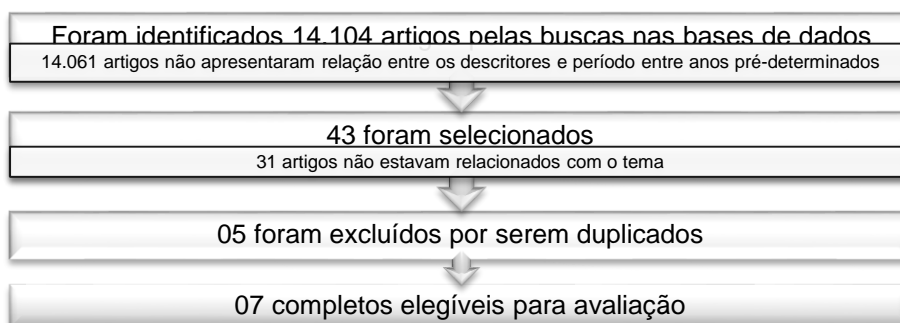
Como critérios de exclusão, foram marcados estudos que não tiveram os descritores Equoterapia, Educação Física e pessoas com deficiências, artigos fora do intervalo dos anos referentes às publicações de 2009 a 2018 e estudos que não abordam o tema e não relacionam a Educação Física com a Equoterapia juntamente com seus benefícios.

Os descritores de busca dos artigos foram: Equoterapia, Educação Física e Pessoas com deficiências. Foram desenvolvidos pela busca de fontes confiáveis quanto ao tema abordado, que proporcionasse o encontro de artigos em um tempo reduzido. Uma procura eficaz envolve também a escolha de base de dados que insiram mais especificidade com o tema, as bases de buscas foram: ANDE-Brasil, Revista *Scielo*, Periódicos CAPES.

### 3. RESULTADOS

No total, foram localizados 14.104 artigos. Após analisar os títulos e resumos dos artigos, foram excluídos 14.061, por não apresentarem relação entre os descritores e por estar fora do período entre anos pré-determinados. Contudo selecionou-se 43 publicações, destes, 31 artigos não estavam relacionados com o tema e 05 duplicados. Deste modo utilizou-se para análise 07 artigos, como segue no fluxograma:

### Fluxograma do resultado da busca de fontes de informações, da seleção e da inclusão dos estudos na revisão sistemática:



Fonte: elaborado pelos autores.

Para melhor compreensão foram tabelados os estudos encontrados e pertinentes da seguinte forma:

Quadro 1 - Artigos incluídos na revisão sistemática.

Autor	Título
5	A Equoterapia como recurso terapêutico na postura e na complacência da caixa torácica em crianças com Paralisia Cerebral
6	A influência da Equoterapia no desenvolvimento motor e comportamental em crianças com síndrome de Down
7	Relato de experiência: as intervenções terapêuticas da Equoterapia em pessoas com deficiência
8	Equoterapia – tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com necessidades especiais.
9	A Educação Física na Equoterapia
10	A inserção do profissional de Educação Física na equipe interdisciplinar de Equoterapia
11	O profissional de Educação Física e a Equoterapia: um estudo de revisão bibliográfica.

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 1 – Tipos de deficiência envolvidas nos estudos.

AUTOR	MOTORA	AUDITIVA	VISUAL	MENTAL	MÚLTIPLAS	TOTAL	%
5	X					01	14,28%
6				X		01	14,28%
7	X			X		02	28,57%
<b>TOTAL</b>	28,57%	0%	0%	28,57%	0%	04	57,14%

Fonte: elaborado pelos autores.

Dos dados acima apresentados, pode-se concluir, notadamente, que foram discutidos e estudados apenas dois tipos de deficiência que corresponde à 28,57% do total dos estudos analisados, sendo eles: Deficiência motora e Deficiência mental.

A deficiência motora apresentada no estudo de Silva e Vicente<sup>5</sup> corresponde a quatro crianças com paralisia cerebral entre 4 e 7 anos de idade, já praticantes do programa de Equoterapia, já o estudo de Oliveira, Fumes e Moura<sup>7</sup> a deficiência motora se apresenta em uma criança de 5 anos com paralisia cerebral atendida a pelo menos três meses na Equoterapia. No entanto, a deficiência motora corresponde a 28,57% dos estudos considerados.

A deficiência mental também se apresenta nos estudos analisados, já que Cardozo, Martins e Nogueira<sup>6</sup> e Oliveira, Fumes e Moura<sup>7</sup> o relatam em seus resultados, correspondendo também, a 28,57% das pesquisas averiguadas. Ao que se refere ao estudo de Cardozo, Martins e Nogueira<sup>6</sup> observa-se por meio de entrevistas com as mães, o desenvolvimento motor e comportamental sócio afetivo em crianças com síndrome de Down que praticam a Equoterapia, onde as mães relataram um desenvolvimento motor e comportamental social significativos; e não interferiu no comportamento afetivo, pois estes já eram afetuosos antes da Equoterapia. Ao que se refere ao estudo de Oliveira, Fumes e Moura<sup>7</sup> a deficiência mental se apresenta em uma criança de 07 anos, tem autismo, diagnóstico dado aos três anos. Faz Equoterapia há cinco meses, uma vez por semana.

O estudo de Bezerra, Carvalho e Barbosa<sup>8</sup> não apresentado na tabela acima, apresenta a Equoterapia como tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com deficiência. Mostrou resultados terapêuticos tanto no âmbito físico, quanto psíquico. Relatou em suas entrelinhas, para que se tenha um resultado adequado da terapia às avaliações físicas devem ser adequadas às necessidades impostas pelas patologias apresentadas pelos praticantes, sendo que cada praticante tende a ter um atendimento personalizado, não somente em função de suas possibilidades de execução de exercícios físicos, mas também nas escolhas de materiais e de cavalos.

**Tabela 2** – Educação Física, PCD e equipe multidisciplinar na Equoterapia

QTD REAL	AUTOR	RESULTADOS
QTD PERCENTUAL		

<b>ENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM PCD</b>	01	10	Atuação em Alongamentos adequados do indivíduo, o desenvolvimento das suas capacidades físicas e a exploração do corpo sobre o cavalo, por meio de atividades desenvolvidas com ludicidade, psicomotricidade, jogos adaptados, confecção de matérias, tudo isso com a participação e o envolvimento do profissional para com os praticantes.
	14.28%		
<b>ENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM A EQUIPE</b>	03	10	Segundo coletas de dados há uma divergência muito contrastante entre a literatura que traz importância da presença e contribuição do profissional de Educação Física na equipe e a realidade que apresenta um déficit de profissionais de Educação Física atuando nesse campo.
		11	Neste estudo ficou evidente a importância de tal profissional, visto que este tem grande sabedoria nas questões de movimento e desenvolvimento motor e de práticas pedagógicas. No entanto, necessita-se uma equipe interdisciplinar em práticas como esta, para que os praticantes sejam atendidos conforme suas especificidades.
	42.85%	9	A interdisciplinaridade, conhecimento específicos que o profissional de Educação Física possui em diferentes áreas de atuação, são elas: saúde, educação, esporte, lazer, estética. Com essa diversidade facilita a prática com a equipe interdisciplinar, possibilitando o real intercâmbio com os demais da equipe, contando também com as vivências de conhecimento e práticas em conjunto dos integrantes da equipe, com essa preparação facilita o desenvolvimento do trabalho em grupo, possibilitando resultados positivos nas avaliações de rotina.
<b>TOTAL REAL</b>	04		
<b>TOTAL %</b>	57,14%		

Fonte: elaborado pelos autores.

Dos dados acima apresentados (tabela 2), pode-se perceber que, tratam sobre o envolvimento do profissional de Educação Física com PCD, um total percentual correspondente a 14.28%, exposto por um único autor, Hainzenreder<sup>10</sup> e o envolvimento do profissional de Educação Física com a equipe multidisciplinar, corresponde a 42.85%, apresentado por três autores, sendo eles: HAINZENREDER<sup>10</sup>; MARTINS et al.<sup>11</sup>; GASPAR et al.<sup>9</sup>.

#### 4. DISCUSSÃO

Ao iniciar a discussão dos resultados apresentados, ressalta-se, aqui, a utilização dos descritores e dos resultados significativos, encontrados como ponto de partida e norteador para este estudo, ou seja, utiliza-se dos termos: Equoterapia, Educação Física,

---

Pessoas com deficiência. Para discutir os resultados apresentados acima, fez-se uso dos seguintes termos: Deficiência motora, Deficiência mental, envolvimento do profissional de Educação Física com PCD e envolvimento do profissional de Educação Física com a equipe multidisciplinar.

Em conformidade com estudos utilizados para essa pesquisa, nota-se o número de três artigos, que tratam, especificamente, das pessoas com deficiência. Prioritariamente, percebeu-se a presença da Paralisia Cerebral, do Autismo e da Síndrome de *Down*. Torna-se perceptível que, as pessoas com deficiência foram atendidas em centros equoterápicos por profissionais envolvidos nas atividades.

É necessário, destacar a importância de se trabalhar a Equoterapia para pessoas com deficiência, visto que Segundo Ande-Brasil<sup>12</sup>,

A equoterapia traz inúmeros benefícios para pessoas com deficiência motora e deficiência mental, como segue: Auxilia no relaxamento do padrão anormal; Contribui no desenvolvimento motor; Melhora na coordenação motora fina e grossa; Alinhamento postural; Raciocínio lógico; Autoestima, atenção; Concentração; Aumentar a capacidade de independência e decisão; Esquema corporal; Correção da marcha; Ajuda a superar fobias, como a de altura e a de animais; Estimula a sensibilidade tátil, visual, auditiva e olfativa pelo ambiente e pelos trabalhos com o cavalo; Promove a organização e a consciência do corpo; Desenvolve a modulação tônica e estimula a força muscular; Oferece sensação de ritmo; Aumenta a autoestima, facilitando a integração social; Melhora a memória, concentração e sequência de ações; Motiva o aprendizado, encoraja o uso da linguagem; Ensina a importância de regras como a segurança e a disciplina.

Nos estudos encontrados sobre o envolvimento do profissional de Educação Física com PCD, somente um trabalho foi utilizado, Hainzenreder<sup>10</sup> o mesmo cita acerca da atuação do profissional em alongamentos adequados da pessoa com deficiência que está praticando o programa de Equoterapia, o desenvolvimento das suas capacidades físicas e a exploração do corpo sobre o cavalo, por meio de atividades desenvolvidas com ludicidade, psicomotricidade, jogos adaptados e confecção de materiais. Neste estudo ainda, o autor fala sobre a inserção do profissional de Educação Física na prática de Equoterapia, onde cita as principais funções executadas por esse profissional na área da Equoterapia que envolve o desenvolvimento das capacidades físicas e a exploração do corpo sobre o cavalo, por meio de jogos adaptados, atividades com ludicidade, confecção de materiais psicomotricidade.



De acordo com Oliveira; Fumes; Moura<sup>7</sup> o professor de Educação Física tem diferentes papéis frente às diversas deficiências na aquisição de habilidades motoras, postura e equilíbrio, dando também atenção na utilização de recursos lúdicos para potencializar os resultados obtidos nas sessões de Equoterapia. Já Loovis *apud* Oliveira; Fumes; Moura<sup>7</sup>:

O professor de Educação Física deve oferecer atividades desenvolvimentistas apropriadas, como dar ênfase ao condicionamento físico, equilíbrio e movimentos básicos. O desenvolvimento de movimentos fundamentais locomotores e não locomotores também requer atenção. Além disso, pode ser necessário enfatizar as atividades perceptivo-motoras (p.03).

Cabe ressaltar que o profissional de Educação Física tem um papel imprescindível no processo de reeducação e reabilitação do indivíduo em atendimento Equoterápico. Durante os atendimentos é importante considerar as particularidades de cada praticante ou membro da equipe técnica. Cabe também ao profissional a criatividade, motivação, que são comuns às suas características profissionais, para que com isso, possa criar vínculos com os praticantes, com o objetivo de explorar ao máximo as potencialidades para atingir aprimoramentos das metas traçadas previamente.

No que refere-se a busca do saber sobre o envolvimento do Profissional de Educação Física com a equipe podemos constatar, de acordo com as literaturas estudadas que, a Equoterapia dispõe de um enorme campo a ser explorado que ainda não é devidamente ocupado por nossa profissão. Hainzenreder<sup>10</sup> relata que existe uma divergência muito grande entre a literatura que traz a importância da presença e contribuição do profissional de Educação Física na equipe de Equoterapia e a realidade que apresenta um déficit de profissionais de Educação Física atuando nesse campo. O estudo conclui que a Equoterapia dispõe de um enorme campo a ser explorado e que não é devidamente ocupado por nossa profissão.

Os achados do presente estudo de Martins et al.<sup>11</sup> fica evidente a importância do profissional de Educação Física na área, por sua desenvoltura específicas de movimento e desenvolvimento, porém a sua atuação só terá bons resultados mediante ao conjunto do trabalho com a equipe interdisciplinar, que além de desenvolver atividades motoras, busca-se um crescimento também em outras áreas, cognitivo, afetivo e social dos seus

praticantes. Por isso, necessita-se uma equipe interdisciplinar em práticas como esta, para que os praticantes sejam atendidos conforme suas especificidades.

No estudo analisado de Gaspar et al.<sup>9</sup> relata que a interdisciplinaridade é o ponto honra da Equoterapia, pela diversidade que ela produz na prática. Com base nisso o profissional de Educação Física também possui a sua interdisciplinaridade, conhecimento específicos em diferentes áreas de atuação, que são elas: saúde, educação, esporte, lazer, estética. Com essa diversidade facilita a prática com a equipe interdisciplinar, possibilitando o real intercâmbio com os demais da equipe, facilitando o desenvolvimento do trabalho em grupo e possibilitando resultados positivos nas avaliações de rotina dos praticantes em cada sessão.

Contudo, cabe aqui ressaltar que o papel do profissional de Educação Física junto à equipe multidisciplinar de um centro de Equoterapia é essencial, pois já que se trata do corpo humano e suas reações aos exercícios, ninguém melhor para entender isso do que um professor de Educação Física, logo juntamente com os outros profissionais competentes, para obter informações sobre quais exercícios são adequados para cada indivíduo. Porém, em muitos casos, pelo fato de a equipe atuante ser multidisciplinar as funções cabíveis ao profissional acabam sendo exercidas por outros profissionais envolvidos. Todavia, como citado anteriormente, cada área constitui seus saberes e experiências específicas em que nenhuma delas é substituível por nenhuma outra, tendo somente a função de agregar e de somar resultados. Um motivo que pode ser levantado é a falta de procura pelos próprios profissionais podendo ser consequência da falta de conhecimento sobre o campo de atuação, pois não existe muita divulgação sobre o ramo<sup>13</sup>.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange à Educação Física e as atividades direcionadas, para pessoas com deficiência durante a prática da Equoterapia, a mesma ganha um destaque pela oferta de oportunizar estímulos relacionados as capacidades físicas e a exploração de habilidades do corpo humano, sobre o cavalo, dentre elas: coordenação motora fina e grossa, além de inúmeros benefícios proporcionados através das atividades desenvolvidas, intensificando a qualidade de vida para os praticantes, logo observa-se, a autoconfiança, e estímulos na comunicação e expressão inter e intra pessoal.

Conseqüentemente podemos destacar a importância do profissional de educação física na atuação junto a equipe multidisciplinar, beneficiando assim cada vez o praticante que recebe estes estímulos de acordo com as particularidades da deficiência. Deste modo, enumeramos a partir dos achados da literatura, que o perfil dos praticantes na equoterapia, foram: Paralisia cerebral, síndrome de *down* e autismo. O que representa na classificação das deficiências mental e motora, o que correspondente a nota de benefícios citados anteriormente.

Observa-se uma carência de estudos nessa linha bibliográfica, referentes a participação do profissional de Educação Física junto a equipe multidisciplinar, no entanto fica a perspectiva de provocar uma nova pesquisa afins de complementar e engrandecer com a literatura científica, para despertar visibilidade para a área de atuação do profissional de Educação Física e a interação de pessoas com deficiência na prática da Equoterapia.

## REFERÊNCIAS

1. Gallahue, DL; Ozmun, JC. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.
2. Zuchetto, AT; Castro, RLVG. As Contribuições das atividades físicas para a qualidade de vida dos deficientes físicos. In: Revista Kinesis, Santa Maria, v.1, n.26, p.66-166, 2002. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/kinesis/article/view/8010> Acessado em: 11 agosto. 2018.
3. Ferrari, JP. A prática do Psicólogo na Equoterapia. São Paulo. [periódicos na Internet], 2003. [Acesso em 03 de maio de 2019]. Disponível em: <<http://www.sld.cu/galerias/pdf/sitios/rehabilitacion-equino/psicologia.pdf>>
4. Soares et al. Centro de Equoterapia EASA/ UNICRUZ: um espaço de inclusão social. In: XVII seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão, XV mostra de iniciação científica, x mostra de extensão, 2012, Cruz Alta. Anais: UNICRUZ, 2012.
5. Silva, FM; Vicente, EA. Equoterapia como recurso terapêutico na postura e na complacência da caixa torácica em crianças com Paralisia Cerebral. Centro de Pesquisa e Equoterapia Haras Araranguá (CEPEHA), Santa Catarina, 2014.

- 
6. Cardozo PM; Martins VC; Nogueira EGS. A influência da equoterapia no desenvolvimento motor e comportamental em crianças com síndrome de Down. Centro Universitário de Anápolis-GO, Goiás, 2012.
  7. Oliveira, HQ; Fumes, NLF; Moura, VAAD. Relato de experiência: as intervenções terapêuticas da equoterapia em pessoas com deficiência. Encontro Alagoano de Educação Inclusiva, v. 1, n. 1, 2015.
  8. Bezerra, ML; Carvalho, CO; Barbosa, EE. Equoterapia–tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com necessidades especiais. Fanor, Fortaleza: Faculdade do Nordeste, 2011.
  9. Gaspar, APA et al. A Educação Física na Equoterapia. Belo Horizonte, [periódicos na Internet], 2009. [Acesso em 06 de setembro de 2018]. Disponível em:<  
<http://www.cdof.com.br/equoterapia.htm>>
  10. Hainzenreder, FH. A inserção do profissional de educação física em equipe interdisciplinar de equoterapia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Escola de Educação Física, Porto Alegre, 2013.
  11. Martins, AO et al. O profissional de educação física e a equoterapia: um estudo de revisão bibliográfica. Seminário Internacional de Educação no Mercosul, v. 15, 2013.
  12. Ande-Brasil – Associação Nacional de Equoterapia. História da equoterapia no mundo. Brasília: ANDE, [periódicos na Internet], 2000. [Acesso em 20 de abril de 2019]. Disponível em: <<http://www.equoterapia.org.br/site/equoterapia.php>>.
  13. Martinelli, E. O papel do educador físico na equoterapia. Uruguiana, Distrito Federal, [periódicos na Internet], 2007. 5p. [Acesso em 28 de setembro de 2018]. Disponível em: <[http://equoterapia.org.br/submit\\_forms/index/miid/192/a/dd/did/558](http://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/192/a/dd/did/558) 9>